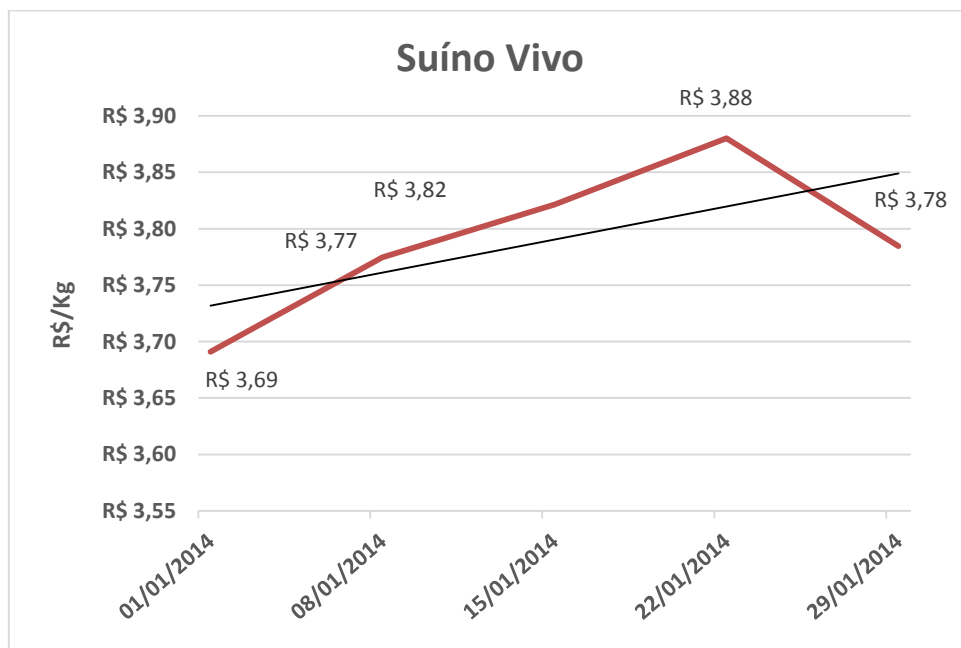


BOAS PERSPECTIVAS PARA 2014, APESAR DA FALTA DE APOIO



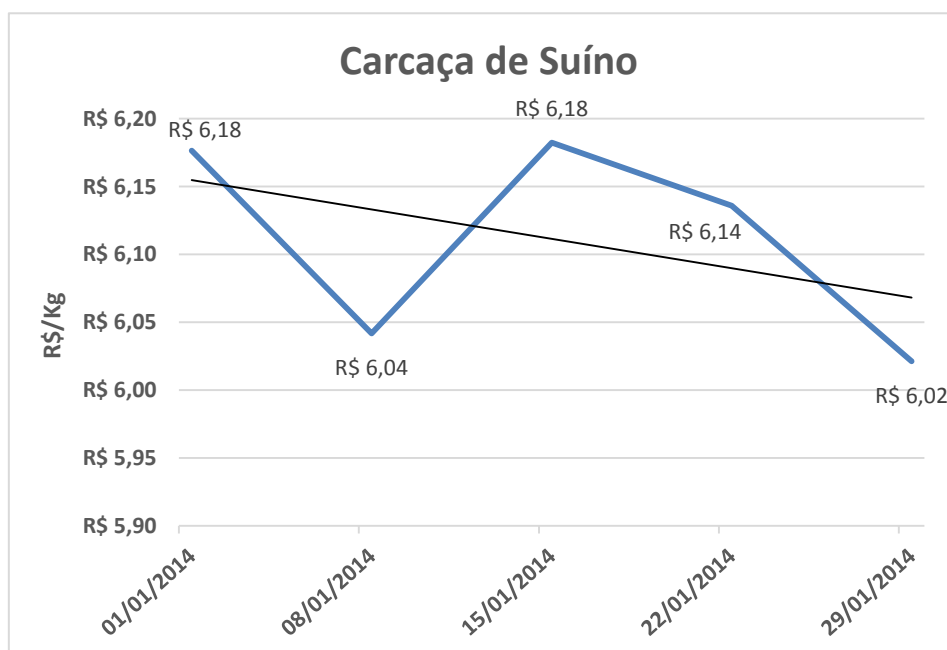
- ✓ No dia 27 de dezembro, a Presidente Dilma Rousseff vetou o Projeto de Lei 7416/10 que incluía a comercialização da carne suína na Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM) do governo federal.
- ✓ O PL foi aprovado em Agosto de 2013 com a finalidade de evitar a redução de preços da carne suína em épocas de fortes crises, como já aconteceu em 2009 por causa da gripe A (H1N1), e em 2005 com o embargo econômico estabelecido pela Rússia, um dos principais importadores do Brasil.
- ✓ Em 2013, o setor passou por diversos desafios principalmente com a elevação no custo de produção por causa do aumento nos preços dos insumos, aliado com problemas com o mercado internacional e retração no consumo.
- ✓ Já para este ano, o setor planeja reunir todos envolvidos na cadeia da suinocultura nacional desde suinocultores até grandes empresas de genética, insumos, medicamentos além de deputados e senadores em busca de alternativas para a inclusão da carne suína na PGPM.
- ✓ De acordo com números do Departamento de Economia Rural (DERAL/SEAB), a produção deve crescer de 5% a 7%, ultrapassando a marca de 686,7 mil toneladas do ano passado (número ainda não oficial).
- ✓ Além disso, existe a expectativa de uma safra recorde de soja e milho para ser colhida no Brasil e Argentina nos próximos meses, o que vai gerar uma pressão de baixa nos preços destes importantes insumos utilizados na suinocultura.

Comportamento do preço nominal do kg vivo do suíno



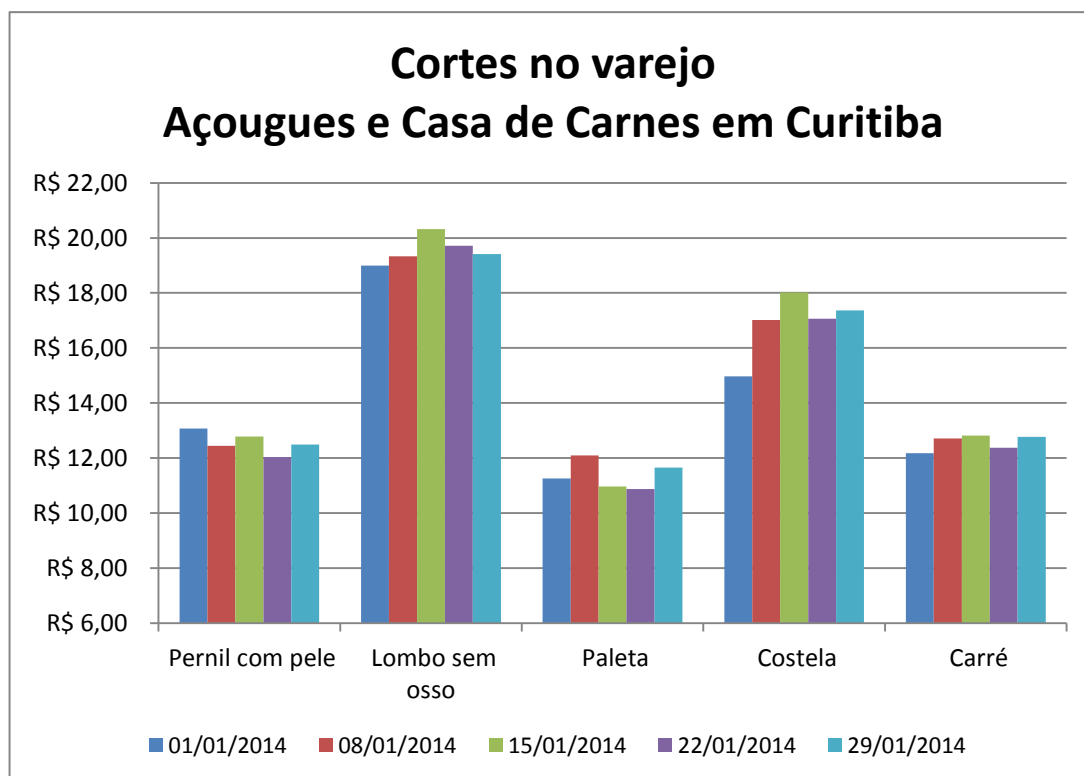
O preço do quilo vivo pago ao produtor em janeiro variou 2,54%, chegando a R\$3,78 na última semana do mês, de acordo com o indicador LAPESUI/UFPR. A máxima para o mês foi de R\$3,88. Se comparada a média do mês de janeiro de 2014, que ficou em R\$3,79, com a média do preço pago em janeiro de 2013, que era de R\$3,59 (valor deflacionado pelo IGP-DI), observamos uma alta de 5,47% de lá pra cá.

Comportamento do preço nominal do kg da carcaça



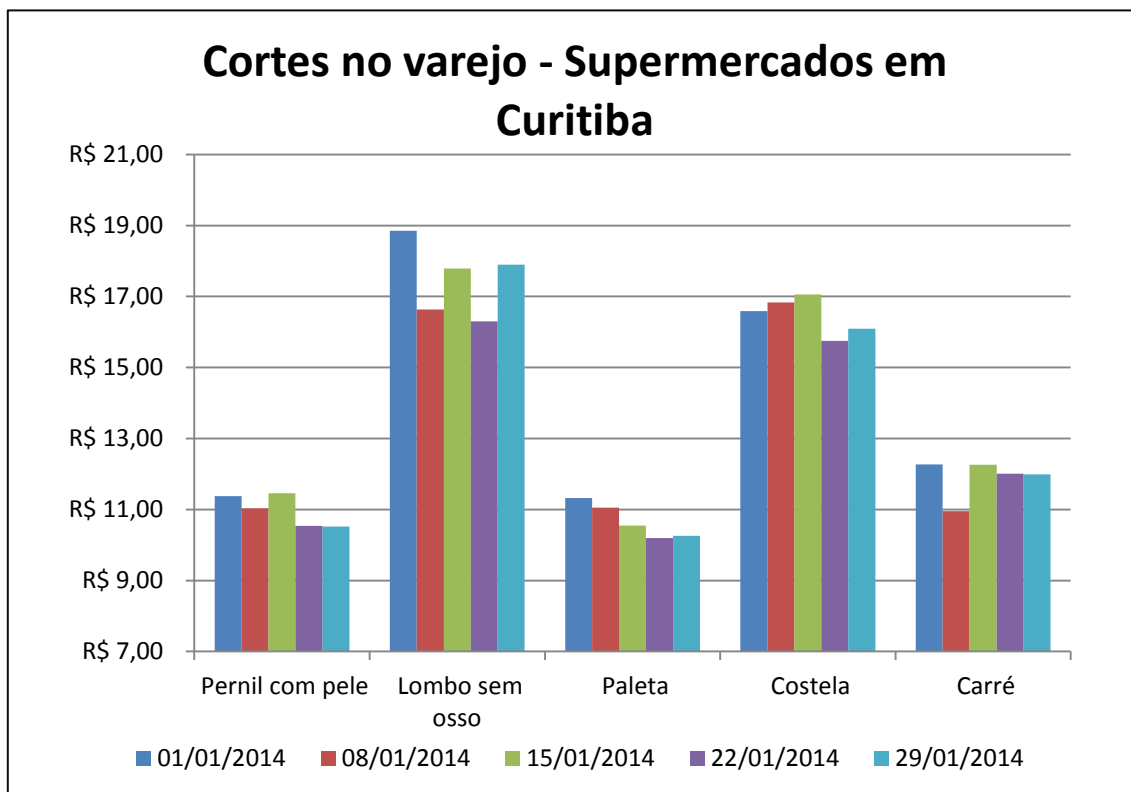
Em relação ao preço da carcaça, também divulgado pelo LAPESUI/UFPR, o mês de janeiro apresentou uma desvalorização de 2,51%, em relação ao começo do mês, a R\$6,02. O valor máximo atingido foi de R\$6,18, na primeira e terceira semanas do mês. Quando comparada a média do mês de janeiro de 2014 (R\$6,11) com a média de janeiro de 2013 (R\$5,95), pode-se observar uma alta de 2,72% no período de um ano.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Açougues e Casas de Carnes em Curitiba



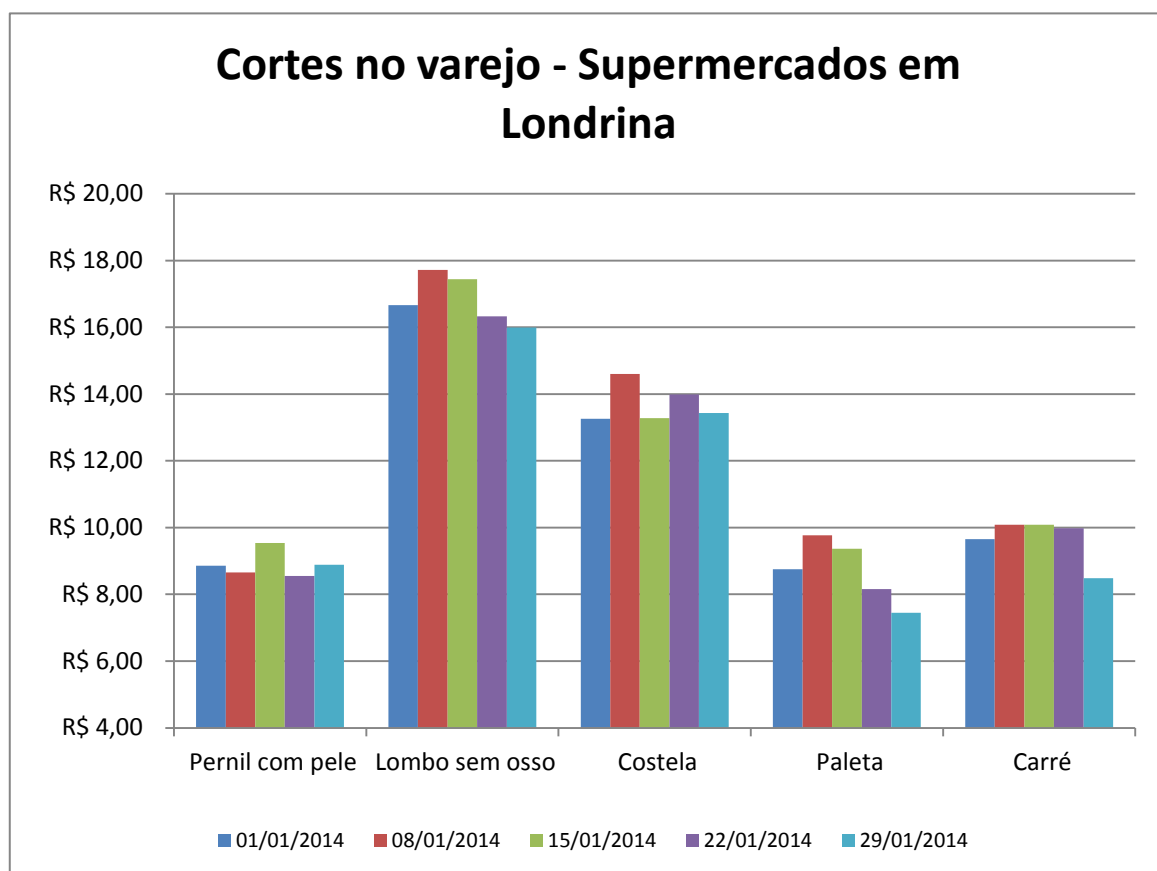
No varejo dos açougues e casas de carnes, a maior variação foi encontrada na costela suína, variando seu preço de R\$ 14,97 a R\$ 17,37, apresentando uma alta de 16,03%.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados em Curitiba



Em relação aos preços observados no varejo em supermercados de Curitiba, a maior desvalorização foi encontrada na paleta suína, onde o preço apresentou uma baixa de 9,38%, iniciando o período a R\$ 11,32 e fechando o mês na marca dos R\$ 10,26.

Preços dos principais cortes de suíno do varejo: Supermercados de Londrina



No varejo dos supermercados de Londrina, ocorreu também uma grande desvalorização no preço da paleta. A queda dos preços foi de 14,91%, iniciando o mês a R\$ 8,75 e fechando o período a R\$ 7,45.

Números de exportação nacional de carne suína podem fechar janeiro em queda

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior informa que o Brasil exportou 14,3 mil toneladas de carne suína no período dos 12 primeiros dias úteis do mês, o que gera uma média de 1,2 mil toneladas por dia, a qual é 19,9% a menos que a média de Dezembro/2013 e 24,3% de Janeiro /2013. O Brasil faturou nesse período US\$ 40,1 milhões.

Comparando o faturamento com o mês passado e o mesmo período de Janeiro/2013 tivemos um recuo de 22,5%

Previsão para o próximo mês

Depois de um ano de 2012 com problemas, 2013 foi um ano em que os suinocultores brasileiros começaram a ter uma perspectiva de melhora para a atividade. E ao que tudo indica até o momento, 2014 pode ser ainda mais positivo. No entanto, a demanda enfraquecida, típica desta época do ano, e a redução das exportações, podem fazer com que o preço do suíno seja pressionado para baixo nos próximos meses.

Existe a expectativa de uma safra recorde de soja e milho para ser colhida no Brasil e Argentina nos próximos meses, o que derrubará os preços destes importantes insumos utilizados na suinocultura.

Você sabia?

Pacientes que precisam de um transplante quase sempre têm de vencer dois obstáculos sérios: em primeiro lugar, a escassez de órgãos, já que os doadores ainda são relativamente raros; e, mesmo quando uma operação ocorre, há o risco de rejeição do órgão transplantado.

Para contornar esse problema duplo no caso dos transplantes de pele, uma equipe que reúne cientistas britânicos e brasileiros está usando técnicas que transformam tecidos suínos num material compatível com o organismo humano. O tecido animal serve como uma estrutura de apoio para que o organismo reconstrua com eficácia a área de pele lesada.

O passo mais importante para que esse apoio seja seguro e não coloque em polvorosa o sistema imunológico do paciente transplantado é eliminar as células do porco "doador".

O procedimento remove todo o material genético associado ao tecido suíno. Resta, no fim do processo, uma matriz sem células que, a julgar pelo que indicam os dados preliminares de laboratório, conserva as principais características biomecânicas e estruturais da pele real.

Fonte: diariodasaude.com.br

Autores: Gustavo Schnekenberg, Raphael Camboim, Paulo Rossi Junior.

Laboratório de Pesquisas Econômicas em Suinocultura / LAPESUI
Rua dos Funcionários, 1540 - CEP: 80035 - 050
Juvevê - Curitiba - PR
Fone: (41) 3350 - 5761 / 3350 - 5765

COORDENAÇÃO GERAL: Prof. Paulo Rossi Jr. e Prof. João B. Padilha Jr.

EQUIPE: Aline S. Sornas, Andressa Mem, Bárbara M. Nascimento, Bruno J. C. Ogibowski, Camilla P. de Oliveira, Greici J. Parisoto, Gustavo Schnekenberg, Heitor S. Fam, Helder C. Bertholo e Raphael S. Camboim.